

O estágio supervisionado em Geografia II no 6º ano do Ensino Fundamental: um relato de experiência

Supervised Teaching Internship in Geography II in the 6th grade of Elementary School: an experience report.

Prácticum Supervisado en Geografía II en el 6.º grado de la Educación Primaria: un relato de experiencia

Rannyerison Carlos Pereira Silva¹
Mariana Dionísia de Lima Macedo²
Leandra Alves da Silva³

RESUMO

O estágio curricular supervisionado constitui-se como um componente essencial na formação inicial de professores, por possibilitar a articulação entre teoria e prática e a aproximação com o cotidiano escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar a experiência vivenciada durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, desenvolvido com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública do município de Caicó (RN). A metodologia adotada caracteriza-se como um relato de experiência, fundamentado em observações sistemáticas das aulas do professor supervisor e na elaboração de uma proposta de intervenção pedagógica. A ação educativa teve como temática as mudanças climáticas e foi estruturada a partir do uso de metodologias ativas, como tempestade de palavras, exposição dialogada, jogo de caça-palavras e socialização das atividades. Os resultados obtidos evidenciaram maior engajamento e participação dos alunos, além de favorecerem a construção de aprendizagens mais significativas e contextualizadas. Conclui-se que a prática contribuiu de forma relevante para a formação docente do estagiário, ao mesmo tempo em que reforça o potencial das estratégias ativas como recursos complementares ao ensino tradicional na Geografia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Ensino de Geografia; Relato de experiência.

ABSTRACT

The supervised teaching internship is an essential component in initial teacher education, as it enables the articulation between theory and practice and promotes closer contact with the school context. In this sense, this study aims to examine and analyze the activities developed during the Supervised Teaching Internship in Geography II, carried out with a 6th-grade elementary school class in a public school located in the municipality of Caicó,

¹ Graduando em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) <https://orcid.org/0009-0007-2728-9640>, rannyerisoncarlos@gmail.com

² Graduanda em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) <https://orcid.org/0009-0008-2562-5919>, MI7855578@gmail.com

³ Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) <https://orcid.org/0009-0001-9741-6592>, leandra.alves.silva@ufrn.br

Rio Grande do Norte, Brazil. The approach is characterized as a experience report, based on systematic classroom observations of the supervising teacher's lessons and on the development of a pedagogical intervention proposal. The instructional practice addressed the theme of climate change and was structured through the use of active learning methodologies, such as word brainstorming, dialogued exposition, a word-search game, and activity socialization. The results indicated increased student engagement and participation, contributing to more meaningful and contextualized learning processes. It is concluded that the professional practice contributed significantly to the intern's development and reinforced the potential of active methods as complementary strategies to traditional teaching in Geography education.

Keywords: Supervised teaching internship; Geography Teaching; Experience Report.

RESUMEN

El prácticum supervisado constituye un componente esencial en la formación inicial del profesorado, ya que posibilita la articulación entre la teoría y la práctica y el acercamiento al contexto escolar. En este marco, el presente trabajo tiene como objetivo describir y analizar la experiencia desarrollada durante el Prácticum Supervisado en Geografía II, realizado con un grupo de 6.º año de la Educación Primaria en una escuela pública del municipio de Caicó, estado de Rio Grande do Norte, Brasil. La ruta adoptada se caracteriza como un relato de experiencia, fundamentado en la observación sistemática de las clases del profesor supervisor y en la elaboración de una propuesta pedagógica. La labor docente abordó la temática del cambio climático y se estructuró a partir del uso de metodologías activas, como la lluvia de palabras, la exposición dialogada, un juego de sopa de letras y la socialización de las actividades. Los resultados evidenciaron un mayor compromiso y participación del alumnado, favoreciendo procesos de aprendizaje más significativos y contextualizados. Se concluye que la práctica contribuyó de manera relevante a la formación profesional del practicante y reforzó el potencial de las estrategias activas como recursos complementarios a la enseñanza tradicional en la Geografía.

Palabras clave: Prácticum supervisado; Enseñanza de la Geografía; Informe de Experiencia.

1. INTRODUÇÃO

Em todos os cursos de graduação, os estágios são componentes curriculares presentes nos projetos pedagógicos de curso (PPC) e que se mostram indispensáveis no processo de formação dos graduandos. O estágio supervisionado constitui-se como um método didático-pedagógico integrado ao currículo dos cursos de graduação, uma vez que possibilita ao discente a aplicação dos conhecimentos acadêmicos em situações reais de prática profissional. Essa experiência favorece a articulação entre teoria e prática, contribuindo para a consolidação da aprendizagem, o desenvolvimento de habilidades específicas e a construção de uma visão crítica acerca da área de atuação profissional, configurando-se como uma etapa indispensável no processo formativo do estudante (Alencar; Araújo; Silva Filho, 2019).

Esta etapa caracteriza-se pela indissociabilidade entre as dimensões teórica e prática, ocorrendo em ambientes laborais sob a supervisão de um

profissional experiente. Conforme reforçam Scalabrin e Molinari (2013), o estágio curricular oferece subsídios experienciais diretamente voltados à futura área de atuação do licenciando. Sob esse prisma, o componente visa impulsionar o desenvolvimento técnico e pessoal dos estudantes, preparando-os de forma qualificada para os desafios do mercado de trabalho.

No que tange às graduações de licenciatura, voltadas à formação de professores, os estágios supervisionados são realizados em espaços escolares sob a tutela de professores supervisores tanto da escola quanto da instituição do licenciando. Borssoi (2008, p. 2) enfatiza que o “objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá”. Com base nisso, são feitas observações da rotina escolar, que inclui observar metodologias empregadas pelo professor, dinâmicas da sala de aula, a relação entre professor e aluno e os planejamentos de aulas.

Nesse sentido, o Estágio II direciona a compreensão dos aspectos legais e pedagógicos, sobretudo os relacionados ao ensino de Geografia na Educação Básica. Então, é impreterível destacar a sua importância no processo de formação de futuros professores. A partir daí, de acordo com Pinheiro e Nascimento (2014, p. 2) “o papel do estágio curricular na formação de professores, componente este que entendemos como ferramenta indispensável na formação do licenciado, é o momento de refletir sobre o papel da profissão identificando as problemáticas e desvios.” Assim, é um momento de vivenciar as experiências escolares e suas exigências, bem como de autoavaliação, considerando a constante formação do professor diante das possibilidades de integração no ensino-aprendizagem.

A atividade que este trabalho se propõe a discutir refere-se ao estágio curricular supervisionado em Geografia II, do curso de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó, turno matutino, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esta etapa é caracterizada por uma maior aproximação entre os estagiários e a sala de aula. Conforme a ementa da disciplina (Pinheiro; Silva, 2025) o estágio supervisionado em Geografia II apresenta como objetivo geral “Compreender aspectos legais e pedagógicos, de natureza teórica, metodológica e interventiva, relativos à Geografia escolar na perspectiva da Educação Básica.”

Dentre os objetivos específicos, a ementa da disciplina (Pinheiro; Silva, 2025) destaca a elaboração de projetos que integrem a escola e comunidade, o desenvolvimento de atividades pedagógicas voltadas ao planejamento escolar, participação e caracterização de reuniões pedagógicas da instituição de ensino, vivenciar e compartilhar experiências relacionadas ao ensino de geografia e por último construir um relatório que aponte todos os conhecimentos e experiências obtidas no estágio II.

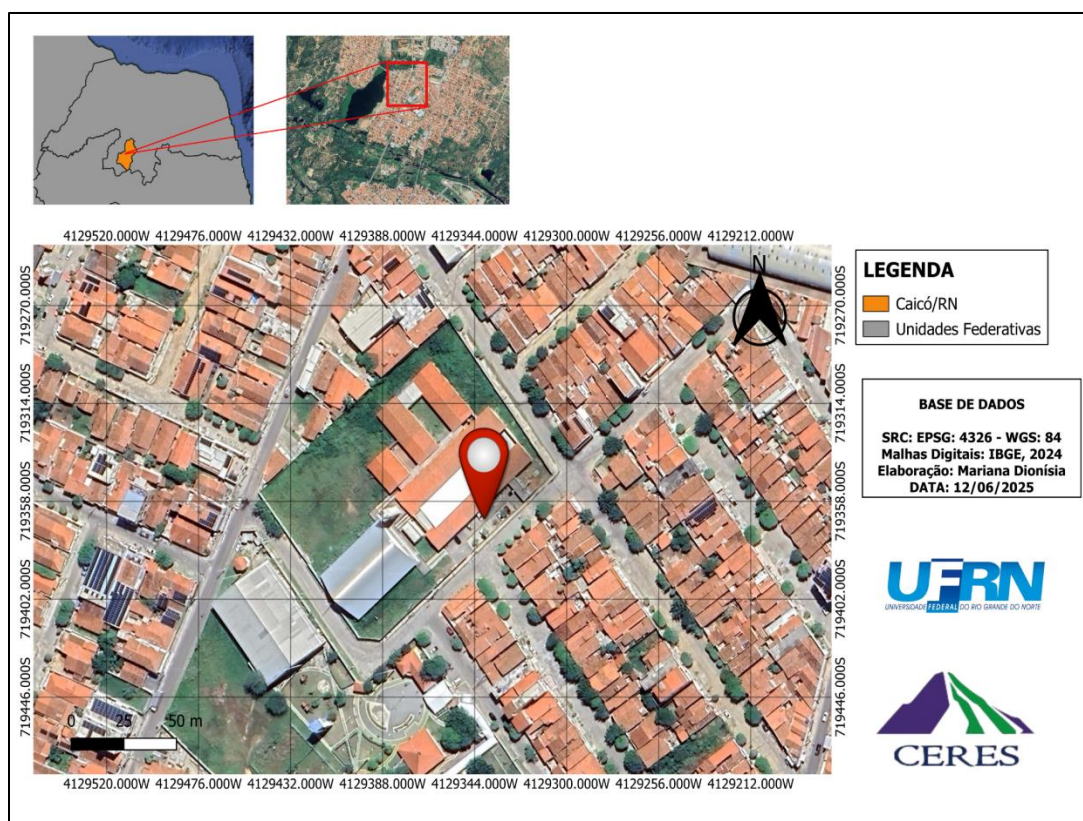
À luz dessa experiência, o presente relato tem como objetivo analisar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio, com foco na execução da proposta de intervenção adotada, destacando sua temática, metodologia e os resultados observados. No que se refere ao ensino de Geografia, buscou-se contribuir para a reflexão acerca das práticas pedagógicas no espaço escolar, evidenciando estratégias, práticas e metodologias ativas que possam tornar o ensino dessa ciência mais significativo, instigante e próximo da realidade dos estudantes.

Para melhor compreensão, o texto está organizado em seções que abrangem desde a contextualização da experiência, detalhando o cenário escolar onde as atividades ocorreram, até a metodologia, que descreve o percurso investigativo e as etapas do projeto de intervenção. Em seguida, apresentam-se os resultados e discussões, com o intuito de analisar as observações sistemáticas e a execução da proposta pedagógica. Por fim, as considerações finais sintetizam as reflexões sobre as contribuições dessa prática para a formação docente do estagiário.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A compreensão das atividades desenvolvidas requer a análise do espaço escolar em que o estágio ocorreu. Nesse sentido, a Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada no município de Caicó – RN (Figura 1), atende alunos do Ensino Fundamental – Anos Finais, do Novo Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Figura 1 – Mapa de localização da Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

[Descrição da imagem] Mapa de localização composto por três quadrantes. O superior esquerdo exibe o mapa do estado do Rio Grande do Norte com o município de Caicó destacado em laranja. O superior central apresenta uma imagem aérea aproximada da área urbana com um recorte

vermelho. O plano principal consiste em uma ortofotografia aérea detalhada de um quarteirão residencial e institucional, contendo um marcador geográfico vermelho em formato de gota (pin) posicionado sobre o terreno arborizado da escola pública. À direita, inserem-se a legenda descritiva, as coordenadas no sistema de projeção e os logotipos oficiais da UFRN e do CERES. [Fim da descrição]

A instituição dispõe de infraestrutura física organizada, contando com recursos tecnológicos e ambientes que subsidiam as práticas pedagógicas, tais como laboratórios de informática e ciências, biblioteca e salas de atendimento especializado. De acordo com o Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade, as instalações contemplam acessibilidade por meio de rampas e banheiros adaptados, visando promover a inclusão no ambiente acadêmico (EscolEstadual Professor Antônio Aladim de Araújo, 2025).

No que se refere à turma, a experiência foi desenvolvida em uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por um total de 33 alunos. No decorrer das aulas, observou-se ainda uma efetiva participação e interação dos alunos com o professor, revelando um perfil participativo e engajado na construção do conhecimento.

3. METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se como um relato de experiência, de natureza descritiva e fundamentado em uma abordagem qualitativa. A vivência acadêmica, objeto de análise, ocorreu na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II. Conforme destacam Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência tem como característica central a descrição da intervenção realizada, constituindo-se como uma forma legítima de produção de conhecimento ao valorizar práticas situadas e socialmente contextualizadas, especialmente no campo educacional

A atividade compreendeu um período de observações em uma turma de 6º ano, realizadas nos dias 24/09/2025 e 29/10/2025, totalizando oito horas-aula. Tais registros serviram de base para a elaboração do projeto de intervenção, estruturado a partir do planejamento bimestral da disciplina de Geografia sobre a temática "Mudanças Climáticas", que englobou conteúdos referentes à atmosfera, ao tempo e ao clima.

Esse documento é exigido pelo estágio a fim de subsidiar todos os aspectos que compõem a disciplina de estágio, desde a observação até o planejamento e intervenção, se mostrando fundamental e indispensável para o desenvolvimento da proposta.

O planejamento foi consolidado em um documento formal, cujos componentes foram organizados com a seguinte uniformidade sintática: Introdução, contendo informações gerais a respeito do estágio e da instituição na qual vêm sendo desenvolvidas tais atividades; Temática e objetivos, apontando o que será trabalhado, bem como suas metas e finalidades; Público alvo, especificando a turma onde o projeto será desenvolvido; Idealização do projeto, recorrendo de maneira sistemática como será executada a intervenção; Recursos, apontando quais materiais serão necessários para a aplicação e os

resultados esperados, recorrendo se a proposta de intervenção atingiu suas metas e expectativas.

Assim, a proposta de intervenção foi estruturada em quatro etapas: (1) tempestade de palavras; (2) breve exposição dialogada sobre mudanças climáticas; (3) aplicação de um jogo de caça-palavras (Figura 02) com termos relacionados à temática; e (4) dinâmica de socialização, na qual os alunos apresentaram à turma as palavras encontradas e sua relação com o conteúdo trabalhado.

Essa sequência de etapas, a qual envolve maior participação da turma, teve como objetivo trabalhar a temática de mudanças climáticas de forma mais dinâmica e ativa, incitando maior protagonismo do aluno no processo de ensino aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A transição da fase de observação passiva para a regência ativa exigiu o planejamento de estratégias capazes de romper com o modelo tradicional de ensino, frequentemente caracterizado pela memorização acrítica e pela centralidade do docente. Conforme sublinham Santos e Moura (2021) em investigações sobre a prática docente, a introdução das metodologias ativas na educação básica não visa descartar o papel do professor, mas sim reconfigurar a sua atuação para a de um mediador estratégico que estimula a autonomia do educando. No contexto de uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, a abordagem do tema "Mudanças Climáticas" demandou essa transposição didática lúdica e dialógica..

As aulas expositivas dialogadas caracterizam-se pela articulação entre explicação do conteúdo, proposição de perguntas e registros escritos, configurando um modelo de aula no qual a interação entre professor e alunos ocorre de forma sistemática, ainda que o docente permaneça como principal mediador do processo de ensino-aprendizagem. Nesse tipo de abordagem, as ações “explica”, “pergunta” e “escreve” tendem a se entrelaçar ao longo da aula, favorecendo a participação discente e a construção coletiva do conhecimento (Borges; Broietti; Arruda, 2021).

Figura 2 – Observação na turma do 6º ano



Fonte: Acervo próprio (2025).

[Descrição da imagem] Fotografia do interior de uma sala de aula climatizada e iluminada por lâmpadas fluorescentes, capturada a partir do fundo do ambiente.

Em primeiro e médio plano, estudantes adolescentes estão sentados individualmente em carteiras escolares de cor azul, dispostas em fileiras organizadas. Alguns discentes estão com os cadernos abertos e um deles ergue o braço direito para manifestar participação. Ao fundo, centralizado à frente de um quadro branco, o professor supervisor, um homem calvo vestindo camisa escura, segura um livro didático aberto enquanto realiza a mediação pedagógica da aula. [Fim da descrição]

Os conteúdos trabalhados durante este período abordaram o relevo e seus agentes formadores, contemplando conceitos como planaltos, planícies, depressões e cadeias montanhosas. Dito isto, um aspecto observado foi o uso recorrentes de exemplos do contexto local, como a caracterização do município de Caicó enquanto área inserida em uma depressão relativa, o que favoreceu a aproximação entre os conteúdos geográficos e a realidade dos estudantes. Como instrumento avaliativo, identificou-se a utilização frequente de atividades escritas, posteriormente corrigidas e validadas por meio do “visto”, prática comum no cotidiano escolar.

Um ponto de inflexão na estratégia didática foi a utilização de referências da cultura popular para ilustrar fenômenos climáticos extremos. Nesse contexto, citou-se o filme *Twister* (1996) como recurso para debater a gênese e os impactos de eventos severos na atmosfera. Esta obra aborda meteorologistas que vão em busca de tempestades e tornados para estudá-los, no centro-oeste dos Estados Unidos. Essa abordagem corrobora a perspectiva de Cavalcanti (2012), que

defende o uso de linguagens variadas no ensino de Geografia para tornar o espaço geográfico um objeto de estudo mais próximo e compreensível ao aluno.

Nesse sentido, como afirmam Moraes e Castellar (2018), “a aprendizagem ativa é compatível com uma prática reflexiva, desde que sejam providas atividades que incluam oportunidades de reflexão, como algo que seja próprio do processo de aprendizagem ativa.”. Assim, esse tipo de atividade promove ao aluno formação de pensamento crítico e reflexivo, permitindo associar o filme assistido com as aulas e até mesmo com suas realidades.

4.1 PLANEJAMENTO E INTERVENÇÃO

No contexto da atuação docente, o planejamento constitui-se como uma prática intencional que articula organização, preparação e reflexão sobre o trabalho pedagógico, envolvendo momentos de planejamento, execução e avaliação das ações educativas (Alves *et al.*, 2019). Trata-se de um processo orientado por objetivos formativos e que expressa a intencionalidade do ensino, não se restringindo a um instrumento burocrático, mas configurando-se como elemento estruturante da prática docente (Turini; Santos, 2022).

No âmbito do estágio supervisionado, o planejamento da proposta de intervenção assume caráter formativo, devendo ser compreendido como um processo flexível, passível de ajustes a partir da realidade da turma, das condições concretas do contexto escolar e das demandas que emergem no cotidiano da sala de aula. Nessa perspectiva, o planejamento docente precisa possibilitar adaptações que favoreçam a participação, a inclusão e o engajamento dos estudantes, articulando reflexão pedagógica e ação consciente sobre a prática (Oliveira, 2024).

A proposta foi elaborada a partir das observações realizadas em sala e do planejamento bimestral da disciplina de Geografia, que previa o estudo dos conteúdos relacionados à atmosfera, tempo e clima. Nesse sentido, a escolha da temática Mudanças Climáticas mostrou-se pertinente tanto do ponto de vista curricular quanto pela sua relevância social e ambiental.

As observações indicaram a necessidade de estratégias que ampliassem a participação dos alunos e estimulassem uma postura mais ativa no processo de aprendizagem. Dessa forma, optou-se pela utilização de abordagens ativas e dinâmicas lúdicas, capazes de dialogar com os conhecimentos prévios da turma e promover maior engajamento.

A intervenção foi executada no dia 05 de novembro de 2025, ao longo de dois tempos consecutivos de aula, totalizando 1h40min. A atividade foi organizada em quatro etapas complementares: tempestade de palavras, exposição dialogada, jogo de caça-palavras e socialização das respostas.

Figura 3 – Jogo de caça-palavras aplicado na etapa 3 da intervenção.



Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

[Descrição da imagem] Imagem digitalizada de uma folha de atividade intitulada "Mudanças Climáticas". Abaixo do título, há uma linha com instruções operacionais em letras pretas destacando que as palavras estão escondidas nas direções horizontal e vertical, sem ocorrências invertidas. O centro da folha é ocupado por uma matriz quadrática preenchida por letras maiúsculas desalinhadas. Na porção inferior do documento, as dezoito palavras-chave que integram o exercício (como "Efeito Estufa", "Sustentabilidade", "Tempo" e "Clima") estão listadas de forma limpa e distribuídas uniformemente em cinco colunas para guiar a busca dos estudantes. [Fim da descrição]

Na etapa inicial, a tempestade de palavras funcionou como um termômetro dos conhecimentos prévios dos discentes sobre as causas e consequências das mudanças climáticas. Mais do que um mero levantamento vocabular, essa dinâmica horizontal permitiu romper com a passividade do modelo tradicional observado anteriormente. Ao verbalizarem termos como "desmatamento", "queimadas" e "o homem destruindo a natureza", os alunos demonstraram que o espaço geográfico global não lhes é totalmente alheio, guardando forte relação com as informações que consomem cotidianamente.

Essa manifestação inicial corrobora a perspectiva de Moraes e Castellar (2018), ao afirmarem que a aprendizagem ativa precisa prover oportunidades de reflexão enraizadas nas vivências dos estudantes. A mediação dos estagiários foi fundamental para categorizar essas falas no quadro branco, transformando percepções fragmentadas em conceitos geográficos formais durante a exposição dialogada subsequente. O engajamento observado nesta fase inicial demonstrou

que, ao descentralizar a figura do professor como único detentor do saber, o estudante do 6º ano assume uma postura de coautor na construção do conhecimento escolar.

Figura 04 – Momento da tempestade de palavras.



Fonte: Acervo próprio (2025).

[Descrição da imagem] Fotografia em plano médio do ambiente da sala de aula.

À direita, um estagiário de costas, vestindo uma camisa branca com a sigla "UFRN" estampada, escreve termos no quadro branco com um marcador escuro. Ao centro, uma estagiária em pé observa a dinâmica e a projeção digital projetada na lousa. À esquerda, os estudantes do 6º ano encontram-se sentados em suas carteiras azuis individuais, mantendo o foco voltado para a frente e interagindo com a atividade pedagógica em andamento. [Fim da descrição]

Este fenômeno empírico reflete as conclusões das discussões coordenadas por Ascensão *et al.* (2017) sobre os percursos de formação docente, onde se destaca que o conhecimento geográfico escolar ganha significado real quando parte das representações e vivências espaciais que o aluno já possui. A mediação dos estagiários operou precisamente na organização e sistematização destas palavras no quadro branco, interligando o conhecimento empírico trazido pela turma aos conceitos formais da climatologia geográfica. Como apontam Damasceno *et al.* (2021), a metodologia ativa é validada quando estimula o pensamento crítico a partir do meio em que o estudante vive, transformando informações soltas em saberes estruturados.

Em seguida, a exposição dialogada, mediada por apresentação de slides, sistematizou os conceitos trabalhados, articulando as contribuições dos alunos com informações científicas e exemplos contextualizados. Esse momento teve papel fundamental na consolidação do conteúdo e no esclarecimento de dúvidas.

Figura 05 – Exposição do tema por meio de apresentação de slide



Fonte: Acervo próprio (2025).

[Descrição da imagem] Fotografia frontal capturada a partir das primeiras fileiras da sala de aula. Ao fundo, o quadro branco recebe a projeção digital de um slide contendo um mapa temático do estado do Rio Grande do Norte intitulado "Unidades de Conservação Estaduais do RN", cercado por caixas de texto explicativas. À frente da projeção, os dois estagiários realizam a regência: a mulher posiciona-se à esquerda em postura de observação e o homem, à direita, aponta com uma caneta para os dados projetados no mapa. Em primeiro plano, as cabeças dos discentes aparecem de costas, voltadas para a explicação. [Fim da descrição]

Na terceira etapa, a introdução do jogo de caça-palavras (Figura 3) preencheu a necessidade de estratégias didáticas diversificadas e dinâmicas, identificada durante o período de observação. A atividade, realizada em duplas, estimulou não apenas a fixação do vocabulário científico da Geografia (como "Mitigação", "Efeito Estufa" e "Sustentabilidade"), mas também a colaboração mútua. Durante a execução, observou-se uma mudança na atmosfera da sala de aula: os estudantes demonstraram nível de concentração e entusiasmo, verbalizando expressões de conquista ao localizarem termos como:

"Achei a chuva ácida! É por causa da poluição, né?"

ou

"Encontrei 'Petróleo' e 'Carvão Mineral'! Eles estão próximos no por que são os combustíveis?"

Esta constatação empírica vai ao encontro das pesquisas de Torres *et al.* (2021) sobre metodologias ativas baseadas em jogos didáticos no ensino de Geografia. Os autores argumentam que os jogos didáticos funcionam como

excelentes métodos avaliativos alternativos, pois reduzem a ansiedade associada aos testes tradicionais e promovem a fixação biunívoca de conceitos geográficos complexos de maneira orgânica. O lúdico, portanto, funcionou como um andaime cognitivo que facilitou a transposição de termos abstratos (como "Mitigação" e "Sustentabilidade") para o léxico prático dos estudantes.

Por fim, a socialização permitiu que os alunos verbalizassem o que aprenderam, relacionando os conceitos encontrados no jogo com o conteúdo discutido. Esse momento reforçou o protagonismo discente e possibilitou avaliar, de forma qualitativa, a compreensão dos temas abordados

A avaliação crítica da intervenção revela que a adoção de metodologias participativas e do lúdico representou um avanço significativo em relação ao modelo de ensino passivo observado anteriormente. A mediação pedagógica com foco no protagonismo permitiu que conceitos abstratos e de escala global fossem assimilados a partir de termos concretos e debates coletivos. O uso do jogo de caça-palavras atuou satisfatoriamente na fixação vocabular e conceitual da Geografia.

Ao serem convidados a explicar com as suas próprias palavras os termos que descobriram no jogo, os alunos demonstraram ter desenvolvido competências básicas de alfabetização científica e raciocínio geográfico. Um dos discentes pontuou com clareza:

“A 'Mitigação' significa que a gente precisa diminuir o impacto do aquecimento global, plantando mais árvores nas cidades e controlando os gases das fábricas.”

Outro estudante demonstrou domínio na diferenciação de conceitos fundamentais da ciência geográfica, afirmando:

“O 'Tempo' é como o dia está agora, com chuva ou sol, mas o 'Clima' é o padrão que demora muitos anos para se transformar. Por isso a mudança do clima é séria.”

Estas manifestações verbais dão suporte factual às conclusões do estudo. Elas demonstram que, ao adotar estratégias focadas no protagonismo do aluno, conforme defendido por Cavalcanti (2012) e corroborado pelas revisões bibliográficas de Santos e Moura (2021), é possível alcançar uma aprendizagem que ultrapassa a mera memorização de conteúdos toponímicos ou descritivos, consolidando a função social do ensino de Geografia na Educação Básica.

Essa reação empírica valida o argumento de Moraes e Castellar (2018, p. 423), de que as metodologias ativas têm o potencial de "impulsionar o envolvimento dos alunos por meio de atividades lúdicas, como o uso de jogos". O lúdico, portanto, não operou como mero passatempo ou distração burocrática, mas sim como um recurso complementar e estratégico ao ensino tradicional. Ele permitiu a transposição de conceitos climáticos abstratos e de escala global para uma dimensão concreta e manipulável pelo aluno da Educação Básica, resultando em uma fixação conceitual significativamente mais orgânica e duradoura.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de estágio nos cursos de ensino superior promovem integração entre teoria e prática, conferindo-lhes contribuições insubstituíveis e imensuráveis na formação acadêmica e profissional. Observa-se que o contato direto com o ambiente escolar possibilita ao graduando o exercício de habilidades pedagógicas e a construção de uma base experiencial para a futura atuação docente.

Por meio do Estágio Supervisionado em Geografia II, foi possível analisar as dinâmicas da regência, considerando a postura do professor supervisor, a seleção de metodologias e a aplicação de instrumentos avaliativos. Indica-se que o estabelecimento de uma mediação dialógica entre docente e discente configura-se como um elemento facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

No que tange às práticas metodológicas, as evidências sugerem a premência de alternativas que superem o modelo tradicional de ensino — caracterizado pelo professor no papel de transmissor exclusivo do conhecimento e pelo estudante como recôndito recetor passivo. As estratégias ativas, ao fomentarem a participação do aluno, podem ser descritas como ferramentas que auxiliam no desenvolvimento da autonomia e do pensamento reflexivo.

A intervenção realizada, especificamente por meio da tempestade de palavras e do jogo de caça-palavras, demonstrou potencial em colocar os estudantes em uma posição de maior engajamento com o conteúdo geográfico. A partir disso, constatou-se a importância de adotá-las enquanto modelo metodológico predominante, conferindo sucesso e eficiência em todo o seu processo educativo.

O relato aponta, ainda, para a conveniência de aprofundar os debates sobre a prática docente a partir de evidências concretas do cotidiano escolar. Nesse sentido, propõe-se que estudos futuros possam expandir a análise de propostas interventivas em diferentes contextos, integrando uma diversidade maior de referenciais teóricos. Destaca-se, ainda, a relevância de fortalecer a perspectiva local, por meio do uso de referências produzidas na região, favorecendo um ensino contextualizado e em diálogo com a realidade dos estudantes.

As vivências proporcionadas por este estágio contribuíram para a compreensão das complexidades da sala de aula, reafirmando a necessidade de um ensino de Geografia que se pretenda reflexivo e conectado aos desafios contemporâneos.

REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque *et al.* (Orgs.). **Conhecimentos da Geografia**: percursos de formação docente e práticas na educação básica. Belo Horizonte: IGC, 2017.

ALVES, Jucinara Ferreira *et al.* A importância do planejamento escolar para a atuação em sala de aula. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., Fortaleza, 2019. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

BORGES, Larissa Caroline da Silva; BROIETTI, Fabiele Cristiane Dias; ARRUDA, Sergio de Mello. Ações docentes em aulas expositivas dialogadas de Química no Ensino Médio. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 26, n. 1, p. 53–69, 2021.

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: XX SEMANA DA PEDAGOGIA, 1., 2008, Cascavel. **Anais [...]**. Cascavel: UNIOESTE, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade**: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana. Campinas: Papirus, 2012.

DAMASCENO, Fabiana Elayne Barros *et al.* Metodologias ativas no ensino de Geografia: uma revisão bibliográfica sobre seu uso na educação profissional e tecnológica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 7, n. 12, p. 3020–3033, dez. 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i12.3596>.

ESCOLA ESTADUAL PROFESSOR ANTONIO ALADIM DE ARAÚJO. **Projeto Político Pedagógico**. Caicó. 2024. (Documento interno).

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, [S.l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

OLIVEIRA, Lúcia Priscila Rodrigues de. **Modelo de gestão pedagógica colaborativa**: como favorecer o planejamento docente. Orientadora: Adja Ferreira de Andrade. 2024. 165 f. Dissertação (Mestrado em Inovação em Tecnologias Educacionais) – Instituto Metrópole Digital, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2024.

PINHEIRO, Antônio Carlos; NASCIMENTO, Luiz Eduardo. Os constantes desafios da formação do professor de Geografia. In: MORAIS, Ione Rodrigues Diniz; GARCIA, Tânia Cristina Meira; SOBRINHO, Djanni Martinho dos Santos Sobrinhos. (Org.). **Educação geográfica**: ensino e práticas. Natal: EDUFRN, 2014. p. 11 – 30.

PINHEIRO, Mayra Alves; SILVA, Leandra Alves da. **Plano de curso**: Disciplina DGC0346 - Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II (Licenciatura). 2025. Ementa de disciplina apresentada no curso de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó da UFRN.

SANTOS, Regis Stresser dos; MOURA, Jeani Delgado Paschoal. As

metodologias ativas no ensino de geografia: um olhar para a produção científica e a prática docentes. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 22, n. 82, p.70-88, 2021. <https://doi.org/10.14393/RCG228255765>

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, São Paulo, v. 7, n. 1, 2013.

TORRES, Lucas Matheus Garcia *et al.* Metodologias ativas a partir de jogos didáticos: uma revisão bibliográfica e uma proposta metodológica no ensino de geografia. **Revista GeoInterações**, Assú, v. 6, n. 1, p. 111-122, 2022. <https://doi.org/10.59776/2526-3889.2022.4321>

TURINI, Mateus Henrique; SANTOS, Maria Cristina dos. A organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 9, p. 1–28, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Centro de Ensino Superior do Seridó. **Projeto Pedagógico do Curso de Geografia**: licenciatura e bacharelado. Caicó: UFRN/CERES, 2011.

Submetido em: 02/02/2026

Aceito em: 11/07/2026